

TIMONEIRO

MATTI

Zina Vieira

Curso de Comunicação
Social — FAFICH

Nossa vizinha pedala uma velha máquina de costura
(na rua o calor cresce
e os homens decidem suas vidas,
o vendedorzinho de picolé aprende a andar,
a sonhar e morrer, gritando:
«oh o picolé Ki-bom! Ki-bom é o picolé!
Uma música chega de um rádio em frente,
mas não dissolve o som estralado do nosso pedal.
As horas passam.
Para meus filhos crio um exército vermelho pra vencerem
um dia.
Nós vendemos nossos corpos,
compramos objetos e criamos outros.
Os homens, nessa rua, pois é na rua
que a vida acontece, vencem a fome
suportando o calor, sofrem o dia
esperando a noite, morrem na noite
pra comprar o dia.
Agora, minha cabeça roda,
todas as cabeças rodam,
toda fadiga por um segundo cessa
pra aumentar depois,
pois o pedalar aumenta)

Há centenas de anos a vizinha
ouve a mesma música,
despe da mesma roupa
e se acha louca quando pode parar.
Há pouca luz nos olhos dela
e sua mão treme ao enfiar a agulha.
Ela está morrendo
quando o mundo morre,
quando morta está o pedalar,
o rádio e o Timoneiro.